



SENADO FEDERAL

MENSAGEM

Nº 17, DE 2015

(Nº 107/2015, NA ORIGEM)

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor PAULO CESAR DE OLIVEIRA CAMPOS, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Francesa e, cumulativamente, no Principado de Mônaco.

Os méritos do Senhor Paulo Cesar de Oliveira Campos que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 23 de abril de 2015.

EM nº 00145/2015 MRE

Brasília, 8 de Abril de 2015

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência o nome de **PAULO CESAR DE OLIVEIRA CAMPOS**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Francesa e, cumulativamente, no Principado de Mônaco.

2. Encaminho, anexos, informações sobre os países e *curriculum vitae* de **PAULO CESAR DE OLIVEIRA CAMPOS** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Mauro Luiz Jecker Vieira

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE PAULO CESAR DE OLIVEIRA CAMPOS

CPF.: 410.190.087-68

ID.: 6464 MRE

1952 Filho de Jayme de Almeida Campos e Laurentina de Oliveira Campos, nasce em 25 de julho, no Rio de Janeiro/RJ

Dados Acadêmicos:

1977 Ciências Jurídicas pela Universidade de Brasília/DF

1981 CAD - IRBr

1993 CAE - IRBr, O Comércio Internacional de Produtos Agrícolas na Rodada Uruguai

Cargos:

1976 Terceiro-Secretário

1979 Segundo-Secretário, por merecimento

1983 Primeiro-Secretário, por merecimento

1989 Conselheiro, por merecimento

1996 Ministro de Segunda Classe, por merecimento

2003 Ministro de Primeira Classe, por merecimento

Funções:

1976-80 Divisão de Organismos Internacionais Especializados, assistente

1980-83 Embaixada em Washington, Segundo-Secretário

1983-87 Embaixada em Tóquio, Segundo-Secretário e Primeiro-Secretário

1987-88 Divisão de Agricultura e Produtos de Base, Subchefe

1988-90 Divisão de Visitas, Chefe

1991-93 Embaixada em Bonn, Conselheiro

1993-95 Embaixada em Tóquio, Conselheiro

1995-96 Divisão de Visitas, Chefe

1996-99 Cerimonial, subchefe

1999-2003 Cônsul-Geral em Londres, Ministro de Segunda Classe

2003-09 Presidência da República, Chefe do Cerimonial

2009- Embaixada em Madri, Embaixador

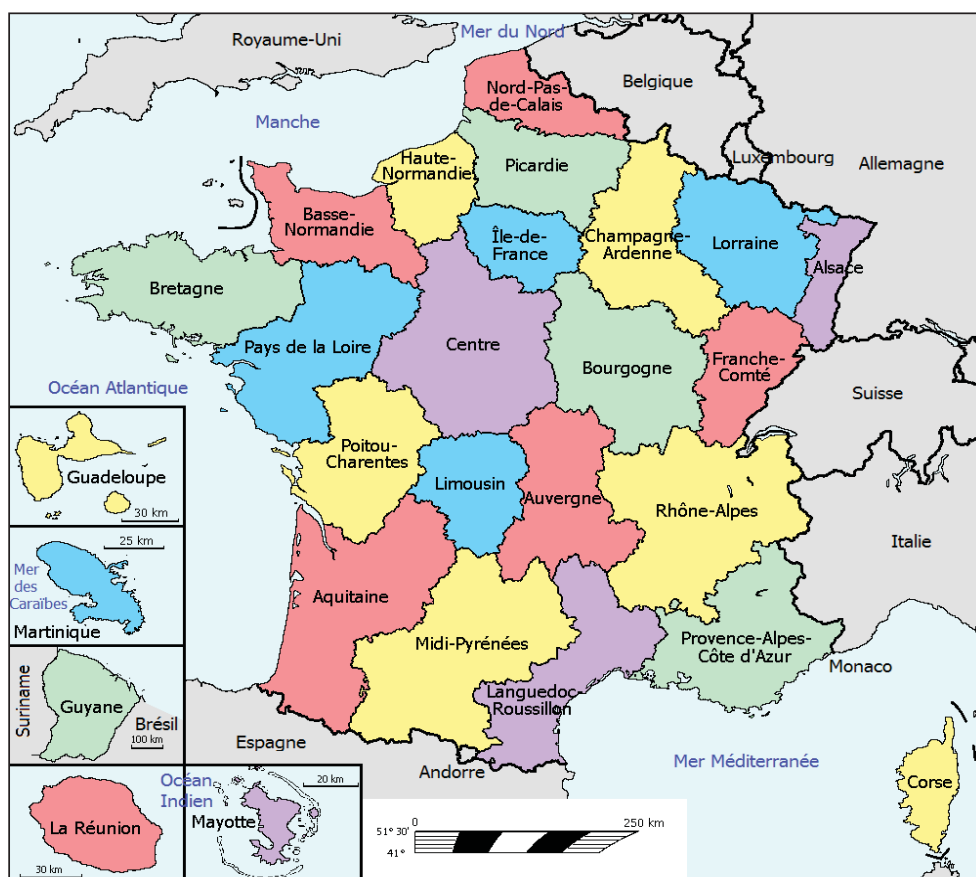
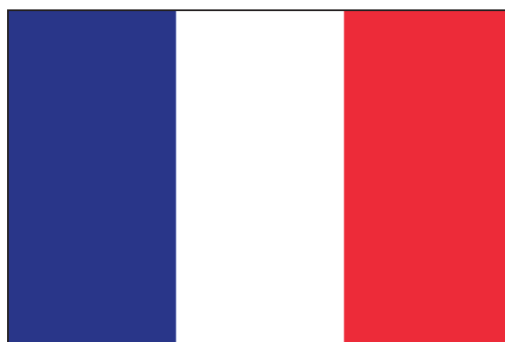
2009- Embaixada em Andorra, Embaixador cumulativo

ROBERTO ABDALLA

Diretor do Departamento do Serviço Exterior

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

FRANÇA



INFORMAÇÃO OSTENSIVA

Março de 2015
DADOS BÁSICOS

NOME OFICIAL	República Francesa
CAPITAL	Paris
ÁREA	640.679 km²
POPULAÇÃO (2014)	66.616.416 habitantes
IDIOMA OFICIAL	Francês
PRINCIPAIS RELIGIÕES	Ateus e agnósticos (42%); católicos (41%); protestantes (2%); muçulmanos (2%); judeus (1%)
SISTEMA POLÍTICO	República
PODER LEGISLATIVO	Bicameral: Assembleia Nacional ("l'Assemblée nationale") e Senado ("le Sénat").
CHEFE DE ESTADO	Presidente François Hollande (desde 15 de maio de 2012)
CHEFE DE GOVERNO	Primeiro-Ministro Manuel Valls (desde 31 de março de 2014)
MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS	Laurent Fabius (desde 15 de maio de 2012)
PIB NOMINAL (2013)	US\$ 2,74 trilhões (Brasil: US\$ 2,52 trilhões)
PIB PPP (2013)	US\$ 2,28 trilhões (Brasil: US\$ 2,53 trilhões)
PIB NOMINAL PER CAPITA (2013)	US\$ 43.000 (Brasil: US\$ 12.727)
PIB PPP PER CAPITA (2013)	US\$ 35.784 (Brasil: US\$ 12.779)
VARIAÇÃO DO PIB	0,3 (2013); 0,3 (2012); 2,1 (2011); 2,0 (2010);
IDH (2013)	0,884/20º lugar (Brasil: 0,718/84º)
EXPECTATIVA DE VIDA (2012)	81,7 anos (Brasil: 73,8 anos)
TAXA DE ALFABETIZAÇÃO (2013)	99%
ÍNDICE DE DESEMPREGO	10,4%
UNIDADE MONETÁRIA	euro (€)
EMBAIXADOR EM BRASÍLIA	Denis Pietton
COMUNIDADE BRASILEIRA	63.000 residentes

INTERCÂMBIO BILATERAL (US\$ milhões FOB) - Fonte: MDIC

	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Intercâmbio	5.507	6.996	8.804	6.521	8.377	9.784	10.017	9.892	8.616
Exportações	2.669	3.472	4.125	2.905	3.576	4.319	4.107	3.394	2.918
Importações	2.837	3.524	4.678	3.615	4.801	5.465	5.909	6.498	5.698
Saldo	-168	-51	-553	-710	-1.224	-1.146	1.802	-3.104	-2.780

PERFIS BIOGRÁFICOS

François Hollande Presidente da República Francesa



François Hollande foi eleito em maio de 2012. Nascido em 12 de agosto de 1954 (59 anos), em Rouen (Normandia), estudou em três das principais instituições do ensino superior francês – Escola Nacional de Administração, Instituto de Estudos Políticos (Sciences Po) e Escola de Altos Estudos de Comércio.

Sua ascensão ao Eliseu consagra trajetória política de três décadas, que se diferencia das biografias dos demais Presidentes da Quinta República, na medida em que se trata do primeiro Chefe de Estado francês a não ter sido, previamente, Ministro de Estado. Sua principal responsabilidade política foi ter sido Primeiro-Secretário do Partido Socialista, de 1997 a 2008. Foi ainda Prefeito de Tulle (2001-2008), Presidente do Conselho Geral do departamento da Corrèze (2008-2012) e Deputado (1988-93 e 1997-2012).

Em sua carreira, ficou conhecido por postura prudente e conciliatória. No Partido Socialista, é identificado como grande defensor da integração europeia, tendo tido grande envolvimento, em 2005, na campanha pelo “sim” no referendo sobre o Tratado Constitucional Europeu.

Manuel Valls
Primeiro-Ministro



Nascido em Barcelona, na Espanha, em 13 de agosto de 1962, Manuel Valls naturalizou-se francês em 1982. Ao completar 18 anos, antes mesmo de sua naturalização, filiou-se ao Partido Socialista (PS), recrutado por Michel Rocard, de quem se tornou assessor parlamentar.

Estabeleceu-se no distrito eleitoral de Évry, ao sul de Paris – pelo qual foi eleito para sucessivos mandatos locais e regionais, a partir de 1986. Foi, por três vezes, conselheiro regional (cargo equivalente a deputado estadual) de Île-de-France, região da qual também foi, de 1998 a 2002, o Primeiro Vice-Presidente (equivalente a Vice-Governador). De 2001 a 2012, foi, ainda, o prefeito de Évry, cidade da qual continua sendo conselheiro municipal.

Tornou-se membro do Conselho Nacional do Partido Socialista em 1993, mesmo ano em que Rocard assumiu o cargo de Primeiro-Secretário do partido. Foi também Secretário Nacional para Comunicação do PS, em 1993-1994 e 1995-1997. Ocupou-se das relações com a imprensa no Gabinete do Primeiro-Ministro Lionel Jospin, de 1997 a 2002. Em 2012, lançou-se candidato nas primárias do PS para as eleições presidenciais de 2012, recolhendo 5% dos votos. Seu envolvimento subsequente na campanha presidencial de François Hollande, com o cargo importante de Diretor de Comunicação, valeu-lhe a nomeação para o Ministério do Interior, a partir de 2012.

Laurent Fabius
Ministro dos Negócios Estrangeiros
e do Desenvolvimento Internacional



Nascido em 20 de agosto de 1946, em Paris, Laurent Fabius é, desde 17 de maio de 2012, Ministro dos Assuntos Estrangeiros da França – o cargo ministerial de maior precedência no Governo francês, imediatamente abaixo do Primeiro-Ministro Manuel Valls.

Graduado em Letras Modernas pela Escola Normal Superior, cursou o Instituto de Estudos Políticos de Paris (Sciences Po) e a Escola Nacional de Administração (ENA).

Militante do Partido Socialista (PS) desde 1974, integrou, desde o início, o círculo de confiança de François Mitterrand. Em 1978, foi eleito deputado pela primeira vez. Quando Mitterrand foi eleito Presidente, em 1981, nomeou-o para o cargo de Ministro-Delegado do Orçamento, transferindo-o em 1983 para a pasta da Indústria e Pesquisa.

Reputado como um dos quadros intelectual e politicamente mais preparados do PS, Laurent Fabius tornou-se, em 1984, aos 37 anos, o mais jovem Primeiro-Ministro da história francesa, cargo que ocupou até a derrota socialista nas eleições de 1986.

Sua longa trajetória política inclui, ainda, a presidência da Assembleia Nacional em duas ocasiões (1988-92 e 1997-2000) e os cargos de Primeiro-Secretário do PS (1992-93) e de Ministro da Economia e

Finanças no Governo Jospin (2000-02). Em junho de 2012, Fabius foi reeleito deputado pela 4ª circunscrição da Seine-Maritime.

RELAÇÕES BILATERAIS

As relações bilaterais Brasil-França são herdeiras de longo histórico de laços educacionais, culturais, científicos e econômicos.

Desde a Independência do Brasil, a França ocupa posição central na formação cultural, intelectual e institucional brasileira. Foram buscadas naquele país ideias políticas, filosóficas e religiosas, assim como modelos escolares, universitários e militares que seriam empregados no Brasil. Não é coincidência, portanto, que ambas as sociedades estejam enraizadas em valores democráticos, humanistas e igualitários comuns.

Além dos laços históricos, os dois países também compartilham fronteira terrestre com mais de 700 km de extensão, situada entre o Amapá e o Departamento francês da Guiana – havendo potencial para maior integração da Guiana Francesa com a região Norte do Brasil.

As relações entre França e Brasil foram ainda reforçadas ao longo da primeira década dos anos 2000: em 2001, visitou a França o então Presidente Fernando Henrique Cardoso, no que foi retribuído por posterior visita oficial, ao Brasil, do então Primeiro-Ministro Lionel Jospin.

Em 2003, o Brasil foi convidado, pela França, a participar, como observador, de cúpula do G-8, que reunia as então oito maiores economias do mundo, em reunião na cidade francesa de Evian.

O ano de 2005 foi o "Ano do Brasil na França", com visita àquele país do então Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, e em 2006 foi lançada a "Parceria Estratégica Brasil-França", por ocasião da visita ao Brasil do então Presidente Jacques Chirac.

Por sua vez, 2009 foi o ano da França na Brasil, quando o Presidente Sarkozy veio ao País, no que foi reciprocado por nova visita do então Presidente brasileiro a Paris.

Em 2012, a Senhora Presidenta da República realizou visita de Estado à França em dezembro, ao passo que François Hollande esteve no Brasil para a Conferência Rio+20, em junho, reunindo-se com a Senhora Presidenta da República, no Rio de Janeiro (no que constituiu seu primeiro encontro bilateral com Chefe de Estado ou de Governo não europeu).

Em dezembro de 2013, o Presidente François Hollande realizou visita de Estado ao Brasil. Na ocasião, foram assinados mais de dez acordos e declarações, entre os quais a Declaração sobre transferência de tecnologia

entre a ThalesAleniaSpace e a Agência Espacial Brasileira e o Acordo de Férias-Trabalho.

A França considera que manter um relacionamento estreito com as potências emergentes, pilares do mundo multipolar em formação, é parte integrante de sua própria estratégia para procurar manter-se no primeiro plano das relações internacionais. Ao oferecer cooperação, inclusive em tecnologias sensíveis, para que o Brasil acelere sua ascensão ao status de potência, a França pretende valorizar-se como um dos principais polos de poder e de avanço tecnológico.

Entre 2005 e 2014, o comércio bilateral entre o Brasil e a França cresceu 65,5%, evoluindo de US\$ 5,207 bilhões, para US\$ 8,616 bilhões. Em 2014, todavia, o intercâmbio registrou recuo de 12,9% em comparação com 2013. Houve retração tanto das importações, quanto das exportações. O saldo comercial é tradicionalmente desfavorável ao Brasil, sendo que, no último triênio, os déficits foram: US\$ 1,802 bilhão (2012); US\$ 3,105 bilhões (2013); e US\$ 2,780 bilhões (2014).

As relações entre o Brasil e a França alcançarão novo patamar com a perspectiva da inauguração da Ponte Internacional sobre o Rio Oiapoque, que liga a cidade de Oiapoque, no Estado do Amapá, à de Saint Georges de l'Oyapock, na Guiana Francesa. A construção da ponte foi objeto de acordo firmado em 2005 pelos então Presidentes Luis Inácio Lula da Silva e Nicolas Sarkozy e suas obras se iniciaram em 2008. O pleno funcionamento da Ponte Internacional contribuirá para promover a integração entre o Brasil e a Guiana Francesa e o desenvolvimento econômico e social da região transfronteiriça.

Nesse sentido, os governos do Brasil e da França firmaram uma série de acordos, ora sob apreciação do Congresso Nacional, com o objetivo de criar o arcabouço jurídico que facilitará o trânsito da população local entre a Guiana Francesa e o Amapá, entre os quais um "Acordo sobre Transporte Internacional Rodoviário de Passageiros e Cargas" e um "Acordo para o Estabelecimento do Regime Especial Transfronteiriço de Bens de Subsistência".

Assuntos consulares

A comunidade brasileira é estimada em 63 mil pessoas, sendo 9.786 eleitores aptos pela Justiça Eleitoral. O Itamaraty tem Consulado-

Geral em Paris, um Consulado-Geral em Caiena, capital da Guiana Francesa, e um Consulado em Saint-Georges de l'Oyapock, na fronteira da França com o Estado brasileiro do Amapá. Há igualmente consulados honorários em Bastia, Bordeaux, Dijon, Estrasburgo, Le Havre, Lille, Lyon, Nantes, Pau, Toulouse e na Córsega.

Empréstimos e financiamentos oficiais

Não há registro de empréstimos e financiamentos oficiais a tomador soberano em benefício da França.

POLÍTICA INTERNA

O Presidente Hollande foi eleito em maio de 2012, com campanha de esquerda, baseada em propostas de "controle das finanças" e críticas à austeridade defendida pela Alemanha. Em curto espaço de tempo, no entanto, Hollande recuou de seu discurso de campanha. Promoveu a ratificação parlamentar, em outubro de 2012, do Tratado Europeu de Estabilidade, Coordenação e Governança na União Econômica e Monetária (TSCG), que havia sido negociado por Sarkozy e que definiu a meta de déficit público de 3% do PIB. Em novembro de 2012, iniciou uma "virada pró-empresas" da política econômica, visando ao aumento da competitividade, com base no alívio das contribuições patronais.

O gradual abandono do discurso de esquerda do período eleitoral completou-se com a substituição de Jean-Marc Ayrault por Manuel Valls na função de Primeiro-Ministro, em abril de 2014. Valls é um dos principais defensores de uma esquerda "modernizada", inspirada nas reformas da social-democracia alemã de Gerard Schröder e do trabalhismo inglês de Tony Blair.

A transição para a linha pró-empresas não produziu resultados rápidos. O crescimento continua baixo e o desemprego situa-se em patamar recorde, contrariando as previsões otimistas que Hollande transmitia à população. A popularidade de Hollande chegou a cair a 18% em abril de 2014. Com menos de seis meses como Primeiro-Ministro, Valls, antes o político mais popular da França, sofreu desgaste mensurável.

A baixa aprovação do Governo refletiu-se nos resultados de duas eleições realizadas no primeiro semestre de 2014. Em março, o Partido Socialista perdeu várias jurisdições importantes nas eleições locais, vencidas pela "União por um Movimento Popular" (UMP), de Nicolas Sarkozy. Em maio, ficou apenas em terceiro lugar nas eleições europeias, atrás da "Frente Nacional", de Marine Le Pen (que, pela primeira vez, foi o partido mais votado na França), e da UMP.

A resposta de Hollande foi a intensificação da linha pró-empresas, com a formação do segundo Governo Valls, em fins de agosto. A reforma ministerial afastou os membros da ala esquerda do PS, que contestam a linha atual e o objetivo de redução do déficit público.

A coerência interna do novo Governo contrasta com sua base parlamentar reduzida. O grupo socialista, que conta com estreita maioria na

Assembleia Nacional, segue formalmente unido, mas inclui bom número de deputados da ala esquerda do PS que deixaram de apoiar os projetos do Governo em votações importantes. Outros partidos de esquerda, como a Frente de Esquerda e o "Europe Écologie-Les Verts", encontram-se também afastados, em diferentes medidas, do Governo.

Um cenário de dissolução da Assembleia Nacional e convocação de novas eleições legislativas não é provável. A ala esquerda do PS não tem interesse em romper definitivamente com o Governo, pois, segundo as mais recentes pesquisas de opinião, a maioria dos deputados socialistas não teria seus mandatos renovados. Já a UMP, o maior partido de oposição, não consegue reverter a seu favor a baixa aprovação de Hollande. Sarkozy tenta retomar uma posição de supremacia dentro do partido, com vistas às eleições presidenciais de 2017, mas tem oponentes importantes, como os ex-Primeiros-Ministros Alain Juppé e François Fillon, além de figuras da nova geração.

Força política que passa por momento favorável é a Frente Nacional (FN), de Marine Le Pen, que mira o segundo turno das eleições presidenciais de 2017 e busca canalizar o sentimento de frustração com os partidos tradicionais. Nas eleições senatoriais indiretas, realizadas em 28/9/14, a FN elegeu seus primeiros dois senadores. As eleições, no entanto, foram vencidas pela União por um Movimento Popular (UMP), do ex-Presidente Nicolas Sarkozy, e pela "Alternativa UDI-MoDem", que reúne forças de centro e centro-direita. Juntos, esses partidos retomaram o controle do Senado, que, desde 2011, era majoritariamente ocupado por partidos de esquerda. Em março de 2015, ocorreram ainda eleições departamentais e regionais, com importância elevada para o PS, cujos quadros incluem muitos detentores de cargos eletivos locais e funcionários públicos das instâncias subnacionais.

O Chanceler Laurent Fabius mantém-se relativamente imune ao quadro de crise política do Governo Hollande. É o Ministro com maior idade e maior experiência, por ter sido Primeiro-Ministro sob Mitterrand. É também relativamente popular e exerce influência nas principais decisões do Presidente, como no recente remanejamento ministerial.

POLÍTICA EXTERNA

A política externa do Governo Hollande pode ser dividida em três períodos.

Primeiramente, Hollande deu continuidade à política externa voluntarista, de cunho neoconservador, exemplificada pelo endosso à intervenção da OTAN na Líbia, em 2011 (ainda no Governo Sarkozy), por posições duras com relação ao Irã e pela ameaça de bombardear a Síria, em setembro de 2013. O Chanceler Laurent Fabius referiu-se a uma "diplomacia de influência", pela qual se pretende que a França seja uma nação "respeitada, escutada e rotineiramente demandada".

Essa concepção atingiu seus limites em fins de 2013 e início de 2014, sob o impacto da reviravolta da planejada ação militar contra a Síria (com o recuo anglo-americano na ameaça de ação militar), com a evolução do dossiê nuclear iraniano (entendimentos diretos entre EUA e Irã) e dificuldades enfrentadas na operação militar realizada na República Centro-Africana. A atuação francesa também se viu fragilizada no âmbito da União Europeia (EU), principalmente em razão da crise econômica, de suas dificuldades em atingir a meta de déficit orçamentário de 3%, e das controvérsias com a Alemanha em temas de política econômica e comunitária.

Nesse contexto, tanto o Presidente Hollande quanto o Chanceler Fabius passaram a dedicar-se, cada vez mais, à causa da "diplomacia econômica". A reforma ministerial de abril último reforçou essa tendência, tendo Fabius incorporado a seu Ministério os temas de comércio internacional e turismo, anteriormente no âmbito do Ministério da Economia.

A crise ucraniana e o ressurgimento das divergências estratégicas com a Rússia representaram o começo do terceiro, e mais recente, momento da postura externa francesa. Essa nova etapa foi marcada, em primeiro lugar, pela busca por maior articulação com seus aliados mais próximos, em particular com a Alemanha. Desde o agravamento das múltiplas crises no Oriente Médio, a Chancelaria francesa também tem procurado dar novo impulso à diplomacia na área estratégica.

Os novos projetos da diplomacia francesa foram apresentados pelo Chanceler Fabius em seu discurso de encerramento à XXII Conferência

de Embaixadores da França, em 29/8/14. Face às múltiplas crises em regiões no entorno estratégico da UE (Ucrânia, Iraque, Síria, Líbia, dentre outros), Fabius defendeu que a França não pode cair na tentação neutralista, desvinculando-se de uma ação direta no plano internacional.

O Chanceler francês estabeleceu, para o período 2014-2015, quatro linhas prioritárias para a diplomacia francesa: (i) paz e segurança; (ii) meio ambiente - com destaque para a 21ª Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, que será realizada na França, em 2015; (iii) "relançamento e reorientação da Europa"; e, (iv) recuperação econômica – Chancelaria francesa pretende recuperar e promover o comércio exterior francês, altamente deficitário.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

Panorama geral da economia francesa

A economia francesa reagiu às medidas contra-cíclicas adotadas após a crise de 2008 e registrou crescimento de 1,9% em 2010 e de 2,1% em 2011. Apesar desses resultados, a economia passou a mostrar expansão bem mais discreta nos anos seguintes. Ao longo do biênio 2012-2013, o crescimento francês limitou-se a 0,3% a.a. Em 2014, os dados do FMI mostram que a França cresceu 0,4%. Conquanto positivo, o crescimento do PIB francês mostrou-se inferior ao da Zona do Euro, que registrou incremento de 0,8% em 2014. O PIB nominal da França atingiu o patamar de US\$ 2,90 trilhões, em 2014 e o PIB per capita US\$ 45,384 mil. Segundo avaliação recente do FMI (outubro de 2014), o país está conseguindo superar certos fatores recessivos e, assim, deverá mostrar recuperação mais acentuada em 2015, quando o crescimento da economia poderá atingir 1,0%. Para 2016, o crescimento previsto é de 1,6%. O comportamento geral da economia deverá apoiar-se na desvalorização do euro, na perspectiva de manutenção dos atuais preços do petróleo e numa política econômica de oferta, matizada por medidas pontuais de incentivo à demanda.

Comércio exterior

As exportações francesas de bens cresceram 13,7% ao longo dos últimos cinco anos, passando de US\$ 512 bilhões em 2010 para US\$ 582 bilhões em 2014. Em 2014, foram os seguintes os principais destinos para a oferta exportável da França: Alemanha (16,4% de participação); Bélgica (7,3%); Itália (7,1%); Espanha (7,0%); Reino Unido (7,0%); Estados Unidos (6,2%); Países Baixos (4,0%). As vendas francesas à União Europeia representaram 60% do total. O Brasil foi o 19º mercado de destino, com representatividade de 1,0% no total das exportações da França. No que tange à pauta exportadora, foram os seguintes os sete principais grupos de produtos da exportação global da França, em 2014: máquinas e aparelhos mecânicos (11,5%); aviões e helicópteros (9,9%); veículos e autopeças (8,3%); máquinas e instrumentos elétricos (7,7%); produtos

farmacêuticos (6,0%); combustíveis e lubrificantes (4,2%); manufaturas de matérias plásticas (4,0%). A pauta francesa de exportação é caracterizada pela presença de produtos manufaturados, de alto valor agregado, como é o caso de aviões e helicópteros.

Pelo lado da demanda, as importações de bens da França lograram crescimento de 12,6% ao longo dos últimos cinco anos, passando de US\$ 599 bilhões, em 2010, para US\$ 675 bilhões, em 2014. Foram os seguintes os principais países supridores da demanda externa da França, em 2014: Alemanha (participação de 19,3% no total geral importado); Bélgica (11,1%); Itália (7,6%); Países Baixos (7,5%); Espanha (6,6%); Estados Unidos (5,0%); China (5,0%). No seu conjunto, a União Europeia respondeu por 68% do total das aquisições francesas no exterior, com relação aos dados do ano passado. O Brasil, por seu turno, foi o 32º fornecedor, com participação de 0,5% no total das aquisições externas francesas. Em relação à composição da demanda, foram os seguintes os principais grupos de produtos da importação global do país, em 2014: combustíveis e lubrificantes (14,3% do total); máquinas e aparelhos mecânicos (11,3% do total); veículos e autopeças (8,7%); máquinas e aparelhos elétricos (8,4%); aviões e helicópteros (4,4%); produtos farmacêuticos (4,2%); manufaturas de matérias plásticas (3,9%).

A balança comercial da França é fortemente deficitária. Ao longo do último quadriênio, contudo, o déficit em transações comerciais de bens mostrou tendência declinante, uma vez que passou de US\$ 119 bilhões, em 2011, para US\$ 93 bilhões, em 2014.

Nos últimos dez anos, as exportações brasileiras para a França cresceram 16,4%, de US\$ 2,507 bilhões em 2005, para US\$ 2,918 bilhões em 2014. Em 2014, todavia, as vendas registraram queda de 14,0% em relação ao ano de 2013. Esse recuo pode ser explicado, principalmente, pela diminuição nas vendas de minérios de ferro (valor de US\$ 556,2 milhões, uma retração de 46,6%). Os principais grupos de produtos exportados em 2014 foram: (i) minérios de ferro (valor de US\$ 556,2 milhões, equivalentes a 19,1% do total); (ii) pasta celulósica (valor de US\$ 173,7 milhões; 5,9% do total); (iii) café não torrado, em grão (valor de US\$ 125,3 milhões; 4,3% do total); (iv) soja em grão (valor de US\$ 99,9 milhões; 3,4% do total); e (v) partes para aviões ou helicópteros (valor de US\$ 82,9 milhões; 2,8% do montante total).

Nos últimos dez anos, as importações brasileiras originárias da França aumentaram 111,1%, evoluindo de US\$ 2,7 bilhões em 2005, para US\$ 5,698 bilhões em 2014. As compras em 2014, todavia, registraram um decréscimo de 12,3% em relação ao ano anterior. Essa retração deveu-se, principalmente, à descontinuidade nas aquisições de helicópteros (valor de US\$ 321,2 milhões, em 2013). Os principais produtos adquiridos em 2014 foram: i) fungicidas e inseticidas (valor de US\$ 642,4 milhões, equivalentes a 11,3% do total); ii) aviões/helicópteros e suas partes (valor de US\$ 212,4 milhões, ou 3,7% do total); iii) parte e acessórios de carroçarias para veículos automóveis (valor de US\$ 143,5 milhões; 2,5% do total); iv) caixas de marchas para veículos automóveis (valor de US\$ 115,9 milhões; 2,1% do total); e (v) compostos químicos à base de pirazol (valor de US\$ 103,8 milhões; 1,8% do montante total).

Investimentos

O crescimento dos investimentos franceses no Brasil vem-se dando nos setores de comércio varejista, eletricidade, farmacêutico, telecomunicações, automóveis, alimentos, metalurgia, defesa e tecnologia da informação.

Praticamente todos os principais grupos franceses dos setores de defesa e alta tecnologia encontram-se implantados no Brasil ou em vias de ampliar investimentos locais e as associações com parceiros nacionais. É o caso da DCNS (defesa naval), THALES (eletrônica de defesa e espaço), SAFRAN (motores e equipamentos de defesa aeroespaciais), DASSAULT (aviões de caça), MBDA (mísseis), NEXTER (artilharia e comunicações) e o conglomerado de empresas da EADS: ASTRIUM (espaço), CASSIDIAN (sistemas eletrônicos e VANTs – veículos aéreos não tripulados, também conhecidos por seu nome em inglês, *drones*), EUROCOPTER (helicópteros) e AIRBUS MILITARY (aviões de transporte militar).

O Brasil é o principal destino dos investimentos franceses entre os países emergentes, com 25 bilhões de euros, de acordo com dados franceses.

O Brasil, por sua vez, é apenas o 34º investidor estrangeiro na França, com investimentos concentrados no setor de aviação e serviços em geral. Atualmente, cerca de 45 empresas brasileiras (dentre as quais EMBRAER, BANCO DO BRASIL, NATURA, CARLOS MIELE, CARMEN STEFFENS, VIA UNO, TAM e TRAMONTINA) têm presença

variada em território francês, incluindo desde unidades industriais e escritórios comerciais.

CRONOLOGIA HISTÓRICA

- 1939 - Início da II Guerra Mundial; a França declara guerra à Alemanha;
- 1940 - Ocupação alemã; início do Governo colaboracionista de Vichy;
- 1943 - O General de Gaulle cria um Comitê de Libertação Nacional;
- 1944 - A França é libertada pela ação dos Aliados e da Resistência Francesa; é instalado em Paris o Governo Provisório da República Francesa, chefiado pelo General de Gaulle;
- 1946 - De Gaulle pede demissão em janeiro; nova Constituição estabelece a Quarta República; Vincent Auriol torna-se Presidente;
- 1950 - França insere-se cada vez mais em processo de integração europeia;
- 1951 - Assembleia Nacional Francesa ratifica o Tratado de Paris;
- 1954 - Descolonização da Indochina; retirada da França após a derrota na Batalha de Dien Bien Phu;
- 1956 - A França concede independência à Tunísia e ao Marrocos;
- 1958 - Promulgada a Constituição da Quinta República; o General de Gaulle é eleito Presidente da República;
- 1962 - Acordos de Evian põem fim à guerra da Argélia, que conquista sua independência; reforma constitucional introduz voto direto para eleição do Presidente da República;
- 1965 - Vitória nas urnas de Charles de Gaulle sobre François Mitterrand;
- 1968 - “Maio de 68”: greve geral dá lugar a manifestações de proporções revolucionárias;
- 1969 - De Gaulle renuncia à Presidência; é sucedido por Georges Pompidou;
- 1970 - Morte de Charles de Gaulle em 9 de novembro;
- 1974 - Valéry Giscard d’Estaing é eleito Presidente da República;
- 1981 - François Mitterrand é eleito Presidente da República;
- 1986 - “Cohabitation” entre um Presidente socialista (François Mitterrand) e um Primeiro-Ministro de direita (Jacques Chirac);
- 1988 - Reeleição de François Mitterrand à Presidência;
- 1995 - Jacques Chirac é eleito Presidente da República;
- 1997 - Segunda “cohabitation”, de Chirac, como Presidente, com o socialista Lionel Jospin, como Primeiro-Ministro;

2002 - Chirac é reeleito em segundo turno contra o candidato da extrema-direita Jean-Marie Le Pen, que batera o PM Jospin no primeiro turno;

2005 - Eleitores rejeitam, em plebiscito, o Tratado Constitucional Europeu;

2005 - Episódios de violência nos subúrbios franceses;

2007 - Nicolas Sarkozy é eleito Presidente da República;

2008 - Nicolas Sarkozy assume a Presidência rotativa da UE em 1º de julho.

2012 - François Hollande é eleito Presidente da República.

2014 - Manuel Valls torna-se Primeiro-Ministro

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

1825 - França é o primeiro país europeu a reconhecer a independência do Brasil;

1959 - Inauguração da Casa do Brasil na Cidade Universitária de Paris;

1964 - Visita do Presidente Charles de Gaulle ao Brasil;

1976 - Visita do Presidente Ernesto Geisel à França;

1981- Presidente João Baptista Figueiredo visita à França

1996 - Visita do Presidente Fernando Henrique Cardoso à França

2001 - Visita de Estado do Presidente Fernando Henrique Cardoso à França; Visita do PM Lionel Jospin ao Brasil;

2003 - O Brasil participa, a convite da França, da Cúpula do G8 em Evian;

2004 - Lançamento, por iniciativa dos Presidentes Lula e Chirac, da Ação contra a Fome e a Pobreza, com o objetivo de identificar mecanismos inovadores de financiamento ao desenvolvimento; Criação da MINUSTAH;

2005 - Ano do Brasil na França; Visita de Estado do Presidente Lula à França;

2006 - Visita de Estado do Presidente Jacques Chirac ao Brasil;

2008 - Missão do Ministro da Defesa à França; visita do General Roland Gilles; encontro dos Presidentes Lula e Sarkozy na Guiana Francesa; IV Reunião da Comissão Mista Transfronteiriça Brasil-França, em Caiena;

2008 - Visita do Presidente Sarkozy ao Brasil, em dezembro;

2009 - Visitas do Ministro das Relações Exteriores, Embaixador Celso Amorim, a Paris para reuniões com o Ministro Bernard Kouchner e o Conselheiro Diplomático do Eliseu, Emb. Levitte; Visita do Presidente Lula a Paris para encontro com o Presidente Sarkozy; visita ao Brasil da Secretária de Comércio Exterior da França, Anne-Marie Idrac; visita ao Rio de Janeiro do Ministro Kouchner.

2011- Visitas da Ministra das Relações Exteriores, Michèle Alliot-Marie, e do Primeiro-Ministro François Fillon.

2012 - Participação do Presidente François Hollande na Conferência Rio+20, ocasião em que foi recebido para almoço de trabalho pela Presidenta Dilma Rousseff; Visita do Chanceler Antonio Patriota a Paris; Visita de Estado da Presidenta Dilma Rousseff à França

2013 - Visita de Estado do Presidente François Hollande ao Brasil

2014 - Visita do Ministro das Relações Exteriores, Luiz Alberto Figueiredo,
a Paris

ATOS BILATERAIS

Título	Data de Celebração	Vigência
Convenção de Arbitramento.	07/04/1909	Em vigor
Acordo Cultural.	06/12/1948	Em vigor
Entendimento sobre Tráfico Marítimo das Duas Bandeiras.	14/07/1951	Em vigor
Acordo Relativo a Cooperação Técnico-Administrativa.	06/10/1959	Em vigor
Acordo sobre Privilégios e Vantagens a Peritos e Técnicos Franceses.	22/01/1963	Em vigor
Acordo sobre Transportes Aéreos Regulares.	29/10/1965	Em vigor
Acordo de Cooperação Técnica e Científica.	16/01/1967	Em vigor
Convenção para Evitar a Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal em Matéria de Impostos sobre o Rendimento.	10/09/1971	Em vigor
Acordo de Cooperação Franco-Brasileira no Campo da Informática	16/04/1973	Em vigor
Acordo para a Cooperação no domínio das Atividades Espaciais entre o CNES, da França, e a COBAE, do Brasil.	11/12/1973	Em vigor
Acordo de Segurança Relativo a Troca de Informação de Caráter Sigiloso	02/10/1974	Em vigor
Acordo Marítimo.	24/10/1975	Em vigor
Acordo de Cooperação Técnico-Militar	26/02/1976	Em vigor
Acordo Complementar no Campo da Energia Solar e de Outras Formas não Convencionais de Energia.	30/04/1976	Em vigor
Acordo Básico de Cooperação Interuniversitária.	05/10/1978	Em vigor
Acordo de Cooperação Tecnológica Industrial.	05/10/1978	Em vigor

Convênio Complementar Franco-Brasileiro de Cooperação Econômica no Campo do Carvão	20/05/1980	Em vigor
Tratado de Delimitação Marítima.	30/01/1981	Em vigor
Acordo no Campo da Propriedade Industrial.	30/01/1981	Em vigor
Acordo para o Estabelecimento de um Mecanismo Permanente de Cooperação em Matéria Consular.	30/01/1981	Em vigor
Acordo sobre Radioamadorismo.	09/03/1981	Em vigor
Acordo sobre Cooperação Administrativa Mútua para a Prevenção, a Pesquisa e a Repressão às Infrações Aduaneiras.	18/03/1993	Em vigor
Acordo Relativo à Readmissão de Pessoas em Situação Irregular.	28/05/1996	Em vigor
Acordo Quadro de Cooperação.	28/05/1996	Em vigor
Acordo Relativo ao Emprego Assalariado dos Familiares dos Agentes de Missões Oficiais de cada Estado no Outro.	28/05/1996	Em vigor
Entendimento Específico de Cooperação sobre Microssatélites.	28/05/1996	Em vigor
Acordo de Cooperação Judiciária em Matéria Civil	28/05/1996	Em vigor
Acordo de Cooperação Judiciária em Matéria Penal	28/05/1996	Em vigor
Tratado de Extradicação.	28/05/1996	Em vigor
Acordo, por troca de Notas, sobre Supressão de Vistos.	28/05/1996	Em vigor
Acordo de Cooperação para a Modernização e o Reaparelhamento do Departamento de Polícia Federal do Ministério da Justiça da República Federal do Brasil.	12/03/1997	Em vigor
Acordo de Parceria e de Cooperação em Matéria de Segurança Pública	12/03/1997	Em vigor

Acordo-Quadro sobre a Cooperação na Pesquisa e nos Usos do Espaço Exterior para Fins Pacíficos.	27/11/1997	Em vigor
Acordo sobre o Projeto de Construção de uma Ponte sobre o Rio Oiapoque.	05/04/2001	Em vigor
Acordo para Supressão da Obrigação de Vistos de Curta Duração para Nacionais Brasileiros na Polinésia Francesa, Complementar ao Acordo sobre Supressão de Vistos, celebrado em 28/05/1996	10/12/2001	Em vigor
Acordo de Cooperação para o Desenvolvimento das Utilizações Pacíficas da Energia Nuclear.	25/10/2002	Em vigor
Acordo Complementar sobre a Cooperação na Área de Mudança do Clima e Desenvolvimento e Implementação de Projetos no Âmbito do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo do Protocolo de Quioto	15/07/2005	Em vigor
Acordo Relativo à Construção de uma Ponte Rodoviária sobre o Rio Oiapoque ligando a Guiana Francesa e o Estado do Amapá, e sua Emenda de 21/10/2005.	15/07/2005	Em vigor
Acordo relativo ao Fornecimento de Materiais e Serviços no âmbito da Aeronáutica Militar	15/07/2005	Em vigor
Acordo para Cooperação na Área da Aeronáutica Militar	15/07/2005	Em vigor
Protocolo de Cooperação sobre a Promoção Recíproca dos Idiomas no Ensino entre o Brasil e a França	25/05/2006	Em vigor
Acordo Relativo à Cooperação no Domínio da Defesa e ao Estatuto de suas Forças	29/01/2008	Em promulgação
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Francesa na Área de Submarinos	23/12/2008	Em promulgação
Acordo entre o Brasil e a França na Área da Luta contra a Exploração Ilegal do Ouro em Zonas Protegidas ou de Interesse Patrimonial	23/12/2008	Em vigor
Protocolo de Cooperação entre o Brasil e a França para o	23/12/2008	Em vigor

Desenvolvimento Sustentável do Bioma Amazônico, tanto do Lado Brasileiro como do Lado Francês		
Protocolo Adicional ao Acordo de Cooperação Técnica e Científica entre o Brasil e a França para Criação do Centro Franco-Brasileiro da Biodiversidade Amazônica	23/12/2008	Em vigor
Arranjo Administrativo na Área dos Transportes entre o Ministério dos Transportes da República Federativa do Brasil e o Ministério da Ecologia, da Energia, do Desenvolvimento Sustentável e do Mar, Encarregado das Tecnologias Verdes e das Negociações sobre o Clima da República Francesa	07/09/2009	Em vigor
Protocolo Adicional ao Acordo de Parceria e Cooperação entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Francesa com Vistas à Criação de um Centro de Cooperação Policial	07/09/2009	Em vigor
Acordo de Coprodução Cinematográfica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Francesa	18/05/2010	Em vigor
Acordo entre a República Federativa do Brasil e a República Francesa em Matéria de Previdência Social	15/12/2011	Em vigor
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Francesa Relativo à Cooperação Transfronteiriça em Matéria de Socorro de Emergência.	11/12/2012	Em tramitação no Congresso Nacional
Acordo Sobre um Programa de Férias-Trabalho entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Francesa	12/12/2013	Em tramitação na Casa Civil
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Francesa Referente ao Transporte Rodoviário Internacional de Passageiros e de Cargas	19/03/2014	Em tramitação no Congresso Nacional
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Francesa para o Estabelecimento de Regime Especial Transfronteiriço de Bens de Subsistência entre as Localidades de Oiapoque (Brasil) e Saint-Georges	30/07/2014	Em tramitação no Congresso Nacional

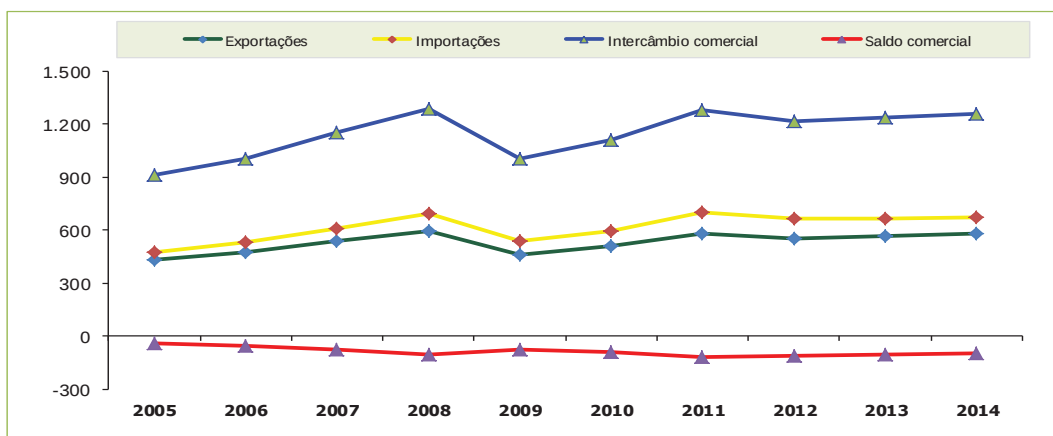
de l'Oyapock (França)

DADOS ECONÔMICO-COMERCIAIS

Evolução do Comércio Exterior da França US\$ bilhões

Anos	Exportações		Importações		Intercâmbio comercial		Saldo comercial
	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	
2005	434,35	5,0%	475,86	9,6%	910,21	7,3%	-41,50
2006	479,01	10,3%	529,90	11,4%	1.008,92	10,8%	-50,89
2007	539,73	12,7%	611,36	15,4%	1.151,10	14,1%	-71,63
2008	594,50	10,1%	695,00	13,7%	1.289,51	12,0%	-100,50
2009	464,11	-21,9%	540,50	-22,2%	1.004,62	-22,1%	-76,39
2010	511,65	10,2%	599,17	10,9%	1.110,82	10,6%	-87,52
2011	581,54	33,9%	700,85	47,3%	1.282,39	40,9%	-119,31
2012	556,58	-4,3%	663,27	-5,4%	1.219,84	-4,9%	-106,69
2013	566,88	1,9%	668,66	0,8%	1.235,54	1,3%	-101,78
2014	581,55	2,6%	674,60	0,9%	1.256,15	1,7%	-93,06
Var. % 2005-2014	33,9%		41,8%		38,0%		n.c.

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, February 2015.
(n.c.) Dado não calculado.

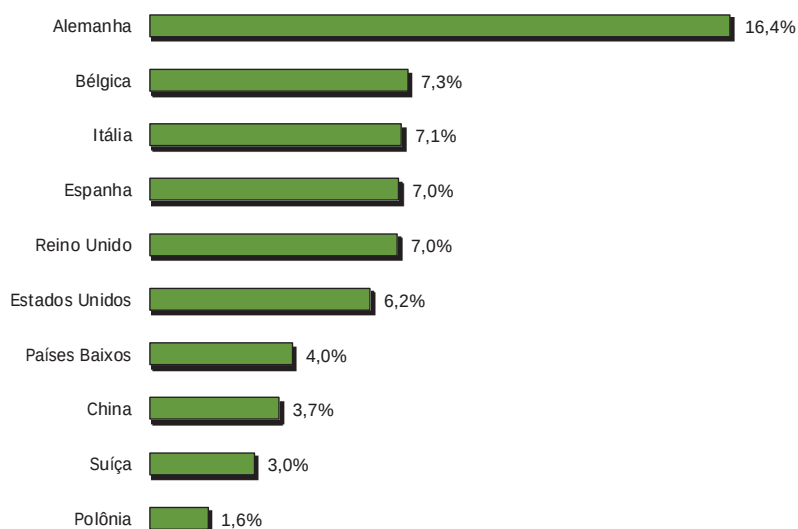


Direção das Exportações da França
US\$ bilhões

Descrição	2 0 1 4	Part.% no total
Alemanha	95,36	16,4%
Bélgica	42,37	7,3%
Itália	41,43	7,1%
Espanha	40,94	7,0%
Reino Unido	40,74	7,0%
Estados Unidos	36,32	6,2%
Países Baixos	23,49	4,0%
China	21,33	3,7%
Suíça	17,22	3,0%
Polônia	9,59	1,6%
...		
<i>Brasil (19ª posição)</i>	<i>5,72</i>	<i>1,0%</i>
Subtotal	374,52	64,4%
Outros países	207,02	35,6%
Total	581,55	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/Trademap, February 2015.

10 principais destinos das exportações

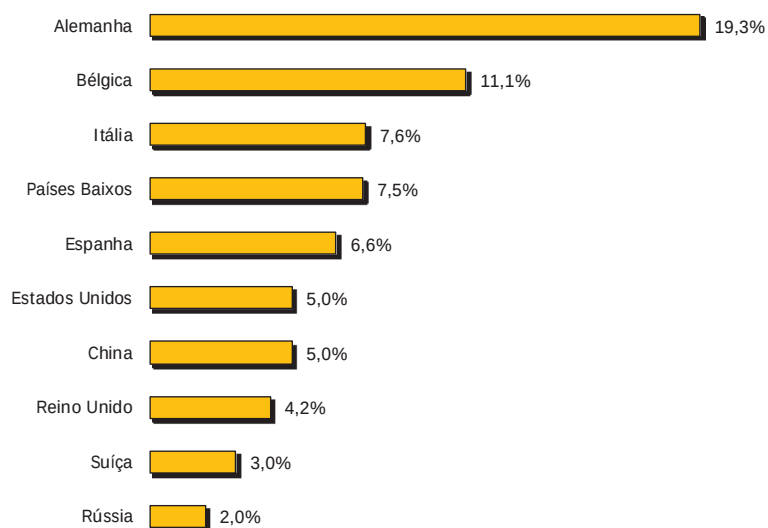


Origem das Importações da França
US\$ bilhões

Descrição	2 0 1 4	Part.% no total
Alemanha	130,34	19,3%
Bélgica	74,93	11,1%
Itália	51,09	7,6%
Países Baixos	50,46	7,5%
Espanha	44,19	6,6%
Estados Unidos	33,74	5,0%
China	33,71	5,0%
Reino Unido	28,60	4,2%
Suíça	20,45	3,0%
Rússia	13,22	2,0%
...		
Brasil (32ª posição)	3,13	0,5%
Subtotal	483,86	71,7%
Outros países	190,74	28,3%
Total	674,60	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, February 2015.

10 principais origens das importações

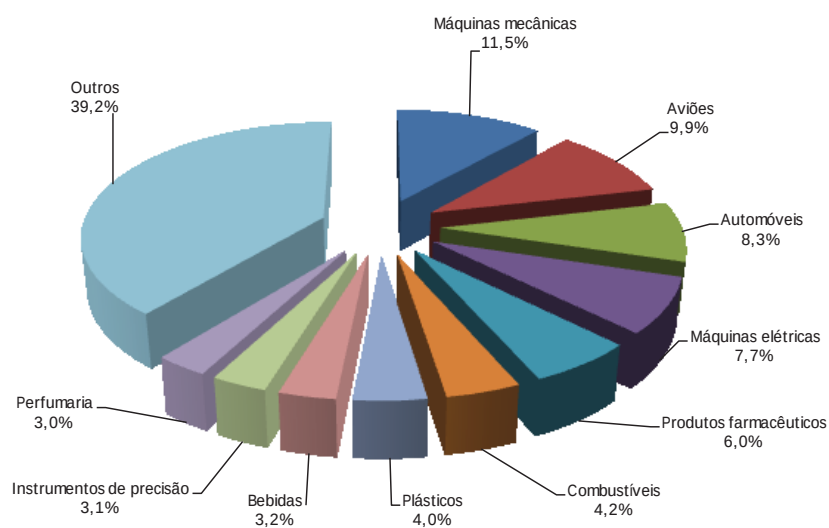


Composição das exportações da França
US\$ bilhões

Descrição	2 0 1 4	Part.% no total
Máquinas mecânicas	66,99	11,5%
Aviões	57,54	9,9%
Automóveis	48,04	8,3%
Máquinas elétricas	44,54	7,7%
Produtos farmacêuticos	35,13	6,0%
Combustíveis	24,16	4,2%
Plásticos	23,43	4,0%
Bebidas	18,48	3,2%
Instrumentos de precisão	18,07	3,1%
Perfumaria	17,43	3,0%
Subtotal	353,81	60,8%
Outros	227,74	39,2%
Total	581,55	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/Trademap, February 2015.

10 principais grupos de produtos exportados

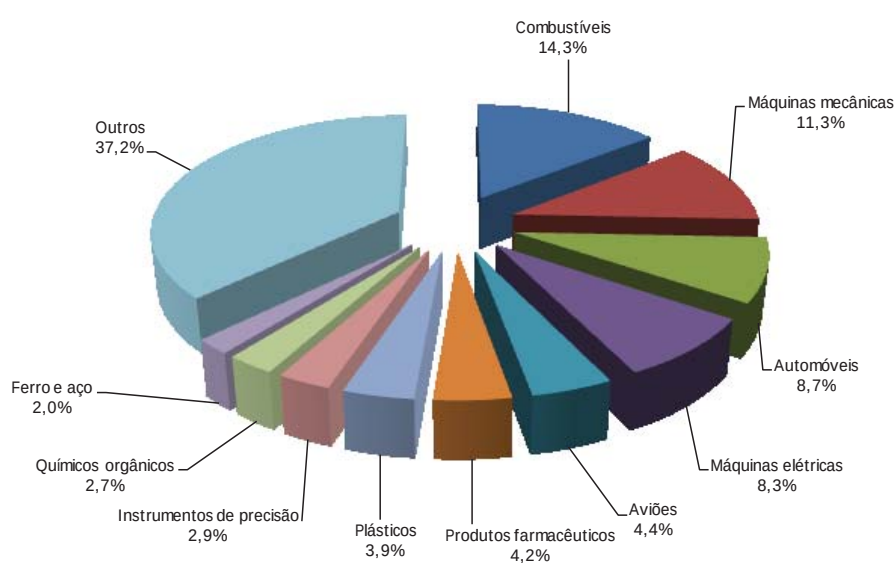


Composição das importações da França
US\$ bilhões

Descrição	2 0 1 4	Part.% no total
Combustíveis	96,66	14,3%
Máquinas mecânicas	76,38	11,3%
Automóveis	58,77	8,7%
Máquinas elétricas	56,30	8,3%
Aviões	30,02	4,4%
Produtos farmacêuticos	28,01	4,2%
Plásticos	25,98	3,9%
Instrumentos de precisão	19,60	2,9%
Químicos orgânicos	18,02	2,7%
Ferro e aço	13,70	2,0%
Subtotal	423,45	62,8%
Outros	251,16	37,2%
Total	674,60	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/Trademap, February 2015.

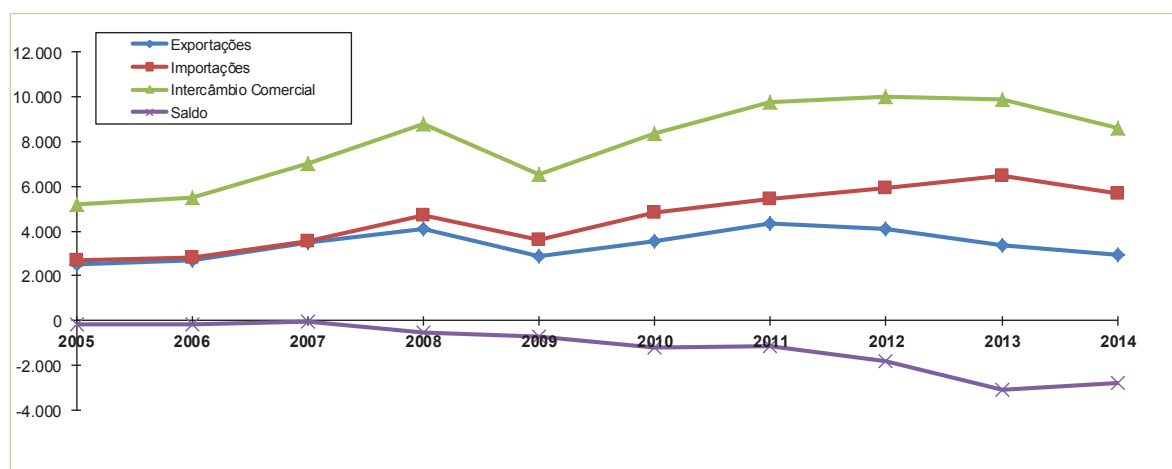
10 principais grupos de produtos importados



Evolução do intercâmbio comercial Brasil - França
US\$ milhões, fob

Anos	Exportações			Importações			Intercâmbio Comercial			Saldo
	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	
2005	2.507	14,3%	2,12%	2.700	18,0%	3,67%	5.207	16,2%	2,71%	-192
2006	2.669	6,5%	1,94%	2.838	5,1%	3,11%	5.507	5,8%	2,40%	-168
2007	3.472	30,1%	2,16%	3.525	24,2%	2,92%	6.997	27,0%	2,49%	-53
2008	4.126	18,8%	2,08%	4.678	32,7%	2,70%	8.804	25,8%	2,64%	-553
2009	2.905	-29,6%	1,90%	3.616	-22,7%	2,83%	6.521	-25,9%	2,32%	-710
2010	3.576	23,1%	1,77%	4.801	32,8%	2,64%	8.377	28,5%	2,18%	-1.225
2011	4.319	20,8%	1,69%	5.465	13,8%	1,91%	9.784	16,8%	2,03%	-1.146
2012	4.107	-4,9%	1,69%	5.910	8,1%	2,65%	10.017	2,4%	2,15%	-1.802
2013	3.394	-17,4%	1,40%	6.499	10,0%	2,84%	9.893	-1,2%	2,05%	-3.105
2014	2.918	-14,0%	1,30%	5.698	-12,3%	2,49%	8.616	-12,9%	1,90%	-2.780
2015 (jan)	146	-24,1%	1,07%	407	-12,3%	2,41%	553	-15,8%	1,81%	-260
Var. % 2005-2014	16,4%	n.a.	n.a.	111,1%	n.a.	n.a.	65,5%	n.a.	n.c.	

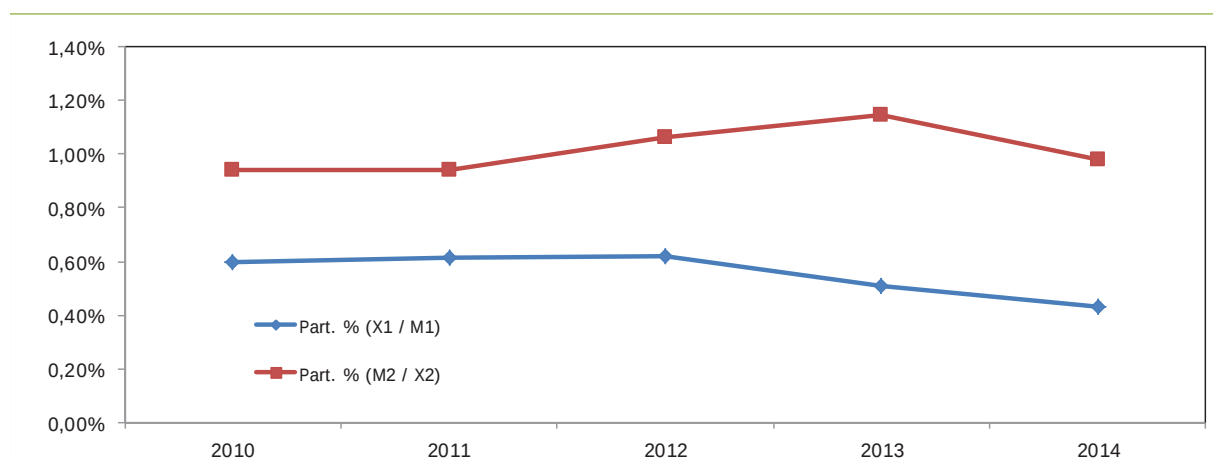
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Fevereiro 2015.
(n.a.) Critério não aplicável.
(n.c.) Dado não calculado.



Part. % do Brasil no Comércio da França
US\$ milhões

Descrição	2010	2011	2012	2013	2014	Var. % 2010/2014
Exportações do Brasil para a França (X1)	3.576	4.319	4.107	3.394	2.918	-18,4%
Importações totais da França (M1)	599.172	700.852	663.269	668.658	674.601	12,6%
Part. % (X1 / M1)	0,60%	0,62%	0,62%	0,51%	0,43%	-27,5%
Importações do Brasil originárias da França (M2)	4.801	5.465	5.910	6.499	5.698	18,7%
Exportações totais da França (X2)	####	####	####	####	####	13,7%
Part. % (M2 / X2)	0,94%	0,94%	1,06%	1,15%	0,98%	4,4%

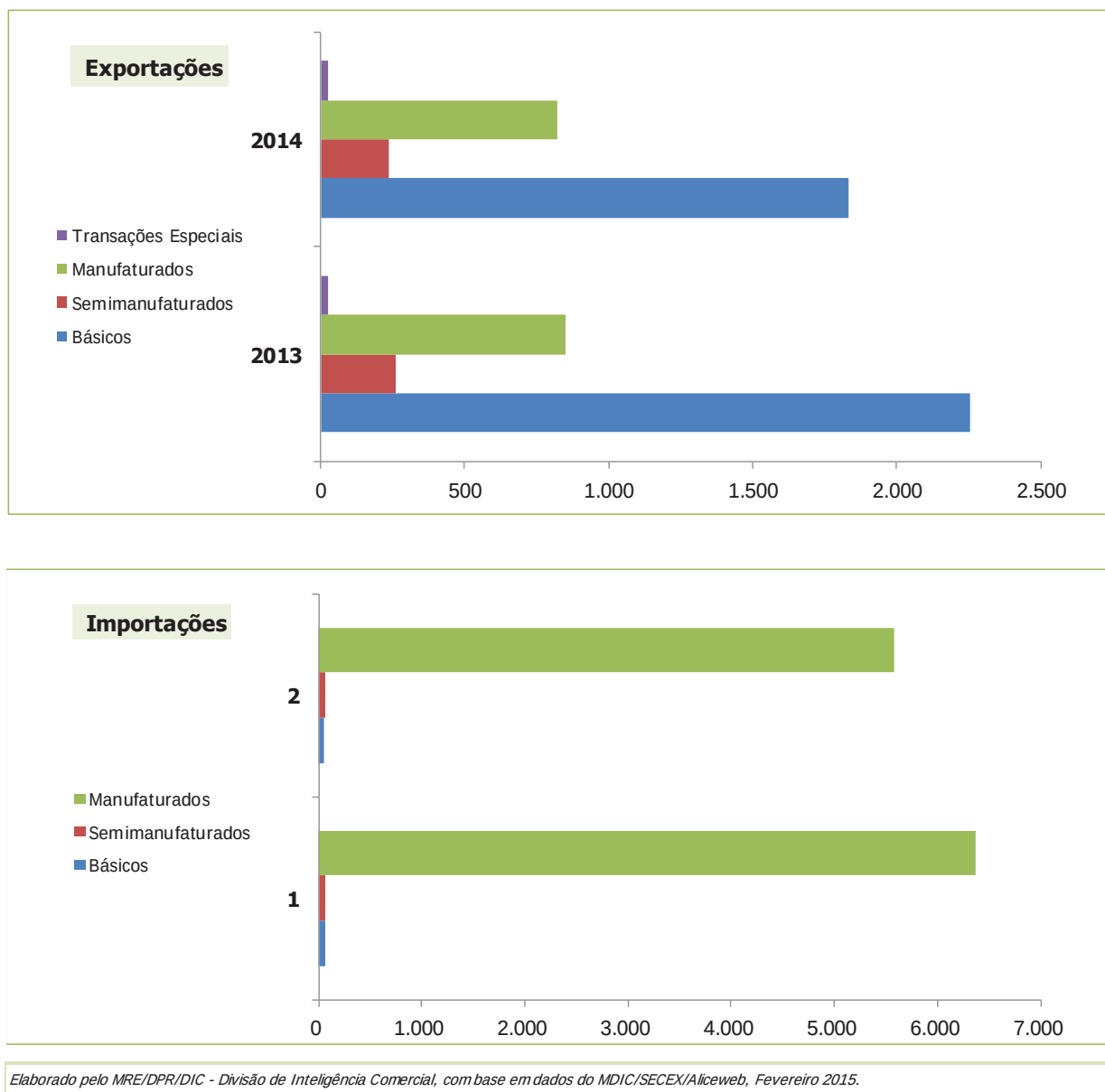
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/AliceWeb e UN/UNCTAD/ITC/TradeMap.



Exportações e importações brasileiras por fator agregado

US\$ milhões

Comparativo 2014 com 2013

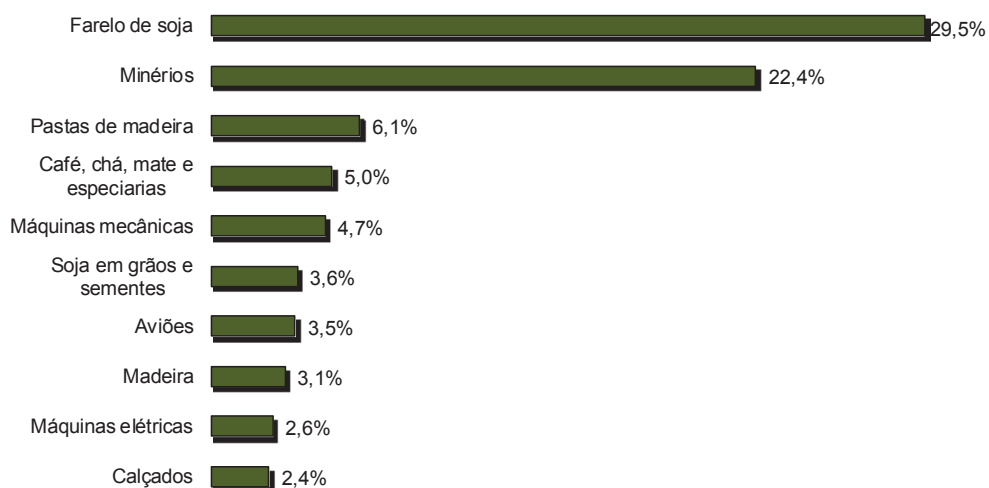


Composição das exportações brasileiras para a França
US\$ milhões, fob

Descrição	2012		2013		2014	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Farelo de soja	809	19,7%	743	21,9%	859	29,5%
Minérios	822	20,0%	1.098	32,4%	655	22,4%
Pastas de madeira	176	4,3%	172	5,1%	179	6,1%
Café, chá, mate e especiarias	130	3,2%	115	3,4%	146	5,0%
Máquinas mecânicas	187	4,6%	146	4,3%	138	4,7%
Soja em grãos e sementes	285	6,9%	83	2,4%	104	3,6%
Aviões	109	2,7%	97	2,8%	102	3,5%
Madeira	90	2,2%	76	2,2%	89	3,1%
Máquinas elétricas	62	1,5%	76	2,2%	75	2,6%
Calçados	76	1,8%	70	2,1%	70	2,4%
Subtotal	2.746	66,9%	2.675	78,8%	2.417	82,8%
Outros produtos	1.361	33,1%	719	21,2%	501	17,2%
Total	4.107	100,0%	3.394	100,0%	2.918	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Fevereiro 2015.

Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil, 2014

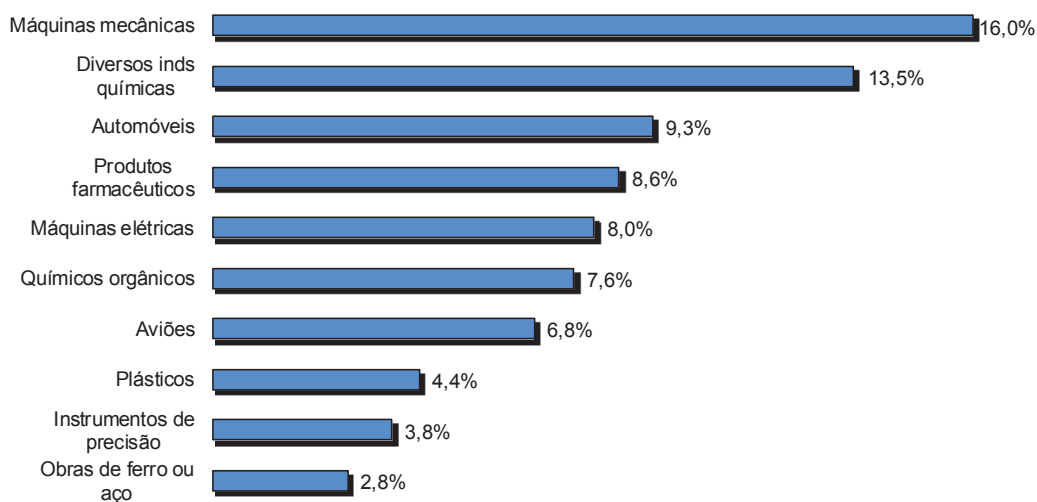


Composição das importações brasileiras originárias da França
US\$ milhões, fob

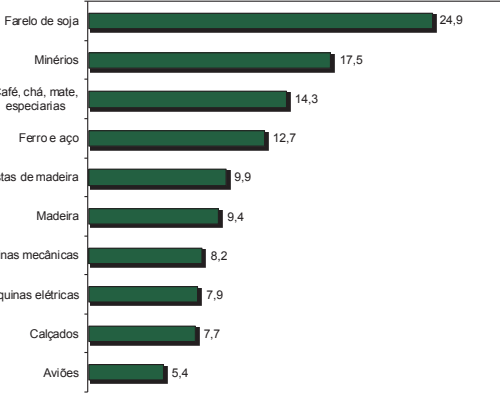
Descrição	2012		2013		2014	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Máquinas mecânicas	1.037	17,5%	1.162	17,9%	912	16,0%
Diversos inds químicas	280	4,7%	378	5,8%	768	13,5%
Automóveis	666	11,3%	751	11,6%	527	9,3%
Produtos farmacêuticos	468	7,9%	505	7,8%	487	8,6%
Máquinas elétricas	424	7,2%	469	7,2%	458	8,0%
Químicos orgânicos	515	8,7%	522	8,0%	433	7,6%
Aviões	679	11,5%	771	11,9%	385	6,8%
Plásticos	247	4,2%	271	4,2%	248	4,4%
Instrumentos de precisão	211	3,6%	258	4,0%	215	3,8%
Obras de ferro ou aço	164	2,8%	177	2,7%	162	2,8%
Subtotal	4.691	79,4%	5.264	81,0%	4.598	80,7%
Outros produtos	1.219	20,6%	1.235	19,0%	1.100	19,3%
Total	5.910	100,0%	6.499	100,0%	5.698	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Fevereiro 2015.

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil, 2014



Composição do intercâmbio comercial (dados parciais)
US\$ milhões, fob

DESCRIÇÃO	2 0 1 4 (jan)	Part. % no total	2 0 1 5 (jan)	Part. % no total	Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil em 2015  <table><caption>Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil em 2015</caption><thead><tr><th>Produto</th><th>Valor (US\$ milhões)</th></tr></thead><tbody><tr><td>Farelo de soja</td><td>24,9</td></tr><tr><td>Minérios</td><td>17,5</td></tr><tr><td>Café, chá, mate, especiarias</td><td>14,3</td></tr><tr><td>Ferro e aço</td><td>12,7</td></tr><tr><td>Pastas de madeira</td><td>9,9</td></tr><tr><td>Madeira</td><td>9,4</td></tr><tr><td>Máquinas mecânicas</td><td>8,2</td></tr><tr><td>Máquinas elétricas</td><td>7,9</td></tr><tr><td>Calçados</td><td>7,7</td></tr><tr><td>Aviões</td><td>5,4</td></tr></tbody></table>	Produto	Valor (US\$ milhões)	Farelo de soja	24,9	Minérios	17,5	Café, chá, mate, especiarias	14,3	Ferro e aço	12,7	Pastas de madeira	9,9	Madeira	9,4	Máquinas mecânicas	8,2	Máquinas elétricas	7,9	Calçados	7,7	Aviões	5,4
Produto	Valor (US\$ milhões)																										
Farelo de soja	24,9																										
Minérios	17,5																										
Café, chá, mate, especiarias	14,3																										
Ferro e aço	12,7																										
Pastas de madeira	9,9																										
Madeira	9,4																										
Máquinas mecânicas	8,2																										
Máquinas elétricas	7,9																										
Calçados	7,7																										
Aviões	5,4																										
Exportações																											
Farelo de soja	70,3	36,4%	24,9	17,0%																							
Minérios	23,8	12,3%	17,5	12,0%																							
Café, chá, mate, especiarias	9,6	4,9%	14,3	9,8%																							
Ferro e aço	0,1	0,0%	12,7	8,7%																							
Pastas de madeira	12,2	6,3%	9,9	6,8%																							
Madeira	7,1	3,7%	9,4	6,4%																							
Máquinas mecânicas	10,9	5,6%	8,2	5,6%																							
Máquinas elétricas	6,9	3,6%	7,9	5,4%																							
Calçados	8,2	4,3%	7,7	5,2%																							
Aviões	5,0	2,6%	5,4	3,7%																							
Subtotal	154	79,9%	118	80,5%																							
Outros produtos	39	20,1%	29	19,5%																							
Total	193	100,0%	146	100,0%																							

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil em 2015				
Importações				
Combustíveis	3,6	0,8%	68,9	16,9%
Máquinas mecânicas	89,4	19,3%	53,6	13,2%
Químicos orgânicos	28,6	6,2%	41,2	10,1%
Automóveis	56,0	12,1%	40,7	10,0%
Máquinas elétricas	37,4	8,1%	35,6	8,8%
Diversos inds químicas	40,0	8,6%	24,5	6,0%
Produtos farmacêuticos	48,3	10,4%	20,6	5,1%
Plásticos	19,5	4,2%	16,8	4,1%
Instrumentos de precisão	16,6	3,6%	15,5	3,8%
Borracha	10,4	2,2%	9,2	2,3%
Subtotal	350	75,3%	327	80,2%
Outros produtos	114	24,7%	80	19,8%
Total	464	100,0%	407	100,0%

Produto	Valor (US\$ milhões)
Combustíveis	68,9
Máquinas mecânicas	53,6
Químicos orgânicos	41,2
Automóveis	40,7
Máquinas elétricas	35,6
Diversos inds químicas	24,5
Produtos farmacêuticos	20,6
Plásticos	16,8
Instrumentos de precisão	15,5
Borracha	9,2

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Fevereiro 2015.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

Departamento da Europa

Divisão da Europa I

MÔNACO



Informação Ostensiva

Março de 2015

DADOS BÁSICOS

NOME OFICIAL	Principado de Mônaco
CAPITAL	Cidade de Mônaco
ÁREA	2 km ²
POPULAÇÃO	36.950 habitantes
IDIOMA OFICIAL	Francês (oficial); o monegasco, língua tradicional nacional, não tem <i>status</i> oficial
RELIGIÃO OFICIAL (ESTATAL)	Catolicismo: religião oficial (religião do Estado), seguida por 90% da população
SISTEMA DE GOVERNO	Monarquia parlamentarista
PODER LEGISLATIVO	Conselho Nacional
CHEFE DE ESTADO	Príncipe Alberto II (desde abril de 2005)
CHEFE DE GOVERNO	Michel Roger (desde março de 2010)
CHANCELER	Gilles Tonelli (desde fevereiro de 2015)
PIB nominal (dado oficial)	€ 4.94 billion (2013)
PIB PPP	US\$ 6.213 bi (2012 est.)
PIB nominal <i>per capita</i> (dado oficial)	€ 64 082 (2013)
VARIAÇÃO DO PIB (DADO OFICIAL)	+9.3% (2013)
IDH	0,956 (25ª posição)
EXPECTATIVA DE VIDA	89,57 anos
ALFABETIZAÇÃO	99%
UNIDADE MONETÁRIA	euro
COMUNIDADE BRASILEIRA ESTIMADA	84 pessoas

INTERCÂMBIO BILATERAL BRASIL-MÔNACO (US\$ mil) (MDIC)

Brasil → Mônaco	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Intercâmbio	7.198	7.244	22.557	9.684	10.795	9.744	9.222	12.023	7.247
Exportações	659	659	218	301	128	148	290	685	331
Importações	6.539	6.585	22.339	9.383	10.667	9.597	8.932	11.337	6.916
Saldo	-5.880	-5.926	-22.121	-9.082	-10.539	-9.449	-8.642	-10.652	-6.585

PERFIS BIOGRÁFICOS

Príncipe Alberto II de Mônaco

Chefe de Estado



Nascido em 14 de março de 1958, o Príncipe Alberto II é filho do Príncipe Rainier III e da Princesa Grace Kelly. Graduou-se, em 1981, em Ciências Políticas pela Amherst College, Massachusetts, Estados Unidos. Recebeu, em 1996, título de Doutor Honoris Causa em filosofia pela Pontifícia Universidade de Maynooth, Irlanda, e, em 2000, foi nomeado Professor Honorário de estudos Internacionais da Faculdade do Condado de Tarrant, Texas.

Participa da condução dos negócios estatais desde 1984. Chefia, desde 1993, a delegação monegasca junto à Assembleia Geral da ONU. Em 2005, sucedeu seu pai no trono, tornando-se o Chefe da Casa de Grimaldi. Em 2006, criou a Fundação Príncipe Alberto II de Mônaco, cujo objetivo central é a proteção ambiental. Como Príncipe, visitou o Brasil em 2012, por ocasião da Rio+20, e em 2014, no âmbito da Copa do Mundo.

Michel Roger
Ministro de Estado (chefe de governo)



Nascido em março de 1949, tem formação acadêmica na área de Direito Privado e Ciências Criminais. Em 1970, começou a carreira como advogado. De 1984 a 1986, foi diretor do Instituto de Estudos Jurídicos na Faculdade de Direito de Poitiers e da Centre-West School of Lawyers.

Em 1986, foi convidado a trabalhar no gabinete do Ministro da Educação Nacional, tornando-se, posteriormente, Inspetor-Geral da Educação Nacional e Diretor de Gabinete do Ministro da Educação Nacional (René Monory – 1987 e 1988). De 2002 até 2005, exerceu o cargo de Conselheiro-Chefe para a Juventude, a Educação Nacional, Ensino Superior e Pesquisa no gabinete do então Primeiro-Ministro Jean Pierre Raffarin. Desde 2006, é Diretor de Estudos na Fondation Prospective et Innovation.

Desempenhou, igualmente, carreira política em nível local, sendo Conselheiro Municipal de Poitiers (1983-2001). Foi membro do Supremo Tribunal do Principado de Mônaco de 2007 a 2010, quando renunciou para tomar posse como Ministro de Estado do Principado de Mônaco.

Gilles Tonelli

Conselheiro do Governo para Relações Exteriores e da Cooperação



Nascido em 27 de novembro de 1957, é formado em engenharia pela École Supérieure des Travaux Publics, com diploma de pós-graduação em matemática pela Université de Nice.

Desde 1984, tem trabalhado em diversas funções no Governo de Mônaco. Já foi Secretário-Geral do Ministro de Estado (2000-2005), Conselheiro em Finanças e Economia (2006-2009) e Representante do Principado de Mônaco junto a Bélgica, Países Baixos, Luxemburgo e União Europeia (2011-2015). Desde fevereiro de 2015, exerce a função de Conselheiro para Relações Exteriores e Cooperação.

RELAÇÕES BILATERAIS

A cooperação entre Brasil e Mônaco iniciou-se com o estabelecimento de relações consulares, em 1911. A partir dessa data, foram realizadas atividades de cooperação em áreas como o comércio e Justiça, mas não havia contatos políticos regulares. Brasil e Mônaco estabeleceram relações diplomáticas em 14 abril de 2010. Atualmente, a Embaixada brasileira em Paris tem a competência de gerir as relações entre os dois países.

Não obstante seu escopo modesto, o relacionamento diplomático entre Brasil e Mônaco tem revelado potencial para cooperação, em particular nas áreas cultural, humanitária, ambiental e de cooperação judiciária. Uma das principais linhas dos entendimentos bilaterais diz respeito à cooperação técnica e aos temas de meio ambiente, sobre os quais Mônaco procura manter uma atuação destacada.

O Príncipe Alberto II foi o primeiro Chefe de Estado ou de Governo a confirmar presença na Conferência Rio+20. Mônaco, sobretudo em função do ativismo da família governante, desempenha papel internacional relevante na promoção de causas ambientais, especialmente as relacionadas ao ambiente marítimo. O Príncipe Alberto II, como o restante da família Grimaldi, mantém laços estreitos com o Brasil. Nos dias 3 a 5 de maio de 2011, o Príncipe realizou programa cultural em São Paulo, tendo comparecido à exposição “Os Anos Grace Kelly”. Em 2014, realizou nova visita ao Brasil, por ocasião da Copa do Mundo.

Além disso, desde que se tornou membro pleno das Nações Unidas, o voto monegasco ganhou importância em temas como a reforma do Conselho de Segurança daquela Organização. Foram realizadas, desde o estabelecimento das relações diplomáticas entre os dois países, gestões regulares junto às autoridades monegascas no que diz respeito a temas de política multilateral e candidaturas de autoridades brasileiras a cargos internacionais. O Brasil recebeu o apoio monegasco a candidaturas brasileiras para a Corte Internacional de Justiça, para o Comitê das Nações Unidas para a Eliminação da Discriminação contra as Mulheres e para a Direção-Geral da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO).

As relações do Brasil com o Principado se revestem de algum dinamismo na esfera econômica. Entre 2005 e 2014 o comércio bilateral entre o Brasil e Mônaco cresceu 69,2%, evoluindo de US\$ 4,3 milhões para US\$ 7,2 milhões. Em 2013, o intercâmbio apresentou a segunda maior corrente de comércio na história das relações bilaterais, no valor de US\$ 12,0 milhões, superada anteriormente em 2008, quando se atingiu o patamar de US\$ 22,6 milhões. O saldo comercial é tradicionalmente desfavorável ao Brasil e, no último triênio, os déficits foram: US\$ 8,6 milhões (2012); US\$ 10,7 milhões (2013); e US\$ 6,6 milhões (2014). Em 2014, o déficit do Brasil com Mônaco foi 38,2% menor que o saldo negativo apurado em 2013.

Os principais grupos de produtos exportados pelo Brasil em 2014 foram: (i) joalheria de ouro (46% do total); (ii) preparações e conservas de bovino (27,8%);

e *(iii)* consumo de bordo – qualquer outra mercadoria para embarcações (20,3%). Os principais produtos importados pelo Brasil em 2014 foram: *i)* válvulas solenoides (46,8% do total); *(ii)* compostos organossilícicos (41,9% do total); e *(iii)* indicadores de velocidades e tacômetros (7,2%).

Com respeito às relações bilaterais, cabe destaque, ainda, às atividades de cooperação judicial. Entre 2008 e 2015, foram tramitados pela Embaixada em Paris 12 casos de extradição ou de cooperação judiciária, solicitados tanto por autoridades judiciais brasileiras quanto monegascas.

Assuntos consulares

O número de brasileiros residentes no Principado constitui aspecto de relevo no âmbito do relacionamento bilateral. Segundo o último recenseamento (de 2008), 84 brasileiros (51 do sexo masculino; 33, do feminino) viviam em Mônaco. O percentual de nacionais é bastante baixo, se o compararmos às demais nacionalidades, representando 0,27% da população total, mas seu crescimento demográfico, de 27,38%, é significativo na comparação com 2000, quando foram recenseados 61 brasileiros. No cômputo geral, a nacionalidade brasileira figura como a terceira maior comunidade do hemisfério americano residente em Mônaco, depois da estadunidense e da canadense.

POLÍTICA INTERNA

O Principado de Mônaco tem 2 km² de território e população de aproximadamente 35 mil habitantes. Foi estabelecido ainda no século XIII, pela família Grimaldi, e manteve sua autonomia durante os séculos seguintes, apesar da relação de dependência com a França e de período em que foi incorporado ao Estado francês, na Revolução francesa. O Estado monegasco, em seu formato atual, foi fundado em 1866, pelo Príncipe Charles III.

A Constituição monegasca, de 17 de dezembro de 1962 (modificada em 2 de abril de 2002), define o regime político e institucional do Principado como “monarquia hereditária e constitucional” e estabelece a soberania e a independência do Estado no quadro dos princípios gerais do Direito Internacional e das convenções particulares firmadas com a República Francesa.

O Poder Legislativo é compartilhado pelo Príncipe, que detém a competência originária de proposição de leis, e pelo Conselho Nacional, que as vota. O Conselho Nacional (*Conseil National*) é composto por 24 representantes: 16 deles eleitos por lista em sistema majoritário, 8 eleitos por sistema proporcional, ambos para um período de cinco anos. Nas últimas eleições, realizadas em 10 de fevereiro de 2013, o partido político mais votado foi o “Horizon Monaco”, liderado por Laurent Nouvion, com 50,34% dos votos, 20 dos 24 assentos disponíveis. O “Union Monégasque” recebeu 38,99% dos sufrágios, conquistando apenas 3 assentos. A última vaga foi obtida pelo Renaissance, com 10,67% dos votos.

O Poder Executivo emana da autoridade soberana do Príncipe, sendo exercido por um Ministro de Estado que o representa, assistido pelo Conselho de Governo. Dispõe, para o exercício de determinadas prerrogativas constitucionais, de dois órgãos consultivos: o Conselho da Coroa e o Conselho de Estado.

O atual Ministro de Estado, nomeado em março de 2010, é Michel Roger, ex-integrante do Supremo Tribunal do Principado de Mônaco. O Conselho de Governo é integrado por cinco membros, cada qual responsável por uma Pasta: Departamento do Interior; Departamento de Finanças e Economia; Departamento de Assuntos Sociais e de Saúde; Departamento de Bens Públicos, Meio-Ambiente e Urbanismo; e Departamento de Relações Exteriores e Cooperação. Este último é dirigido, desde fevereiro de 2015, pelo Conselheiro Gilles Tonelli.

POLÍTICA EXTERNA

A política externa de Mônaco está fortemente relacionada à da França. Apesar de seu status soberano, o Principado vive, desde suas origens, em situação de dependência com relação a este país. Como seus antecessores, o atual Ministro de Estado de Mônaco, Michel Roger, é alto funcionário francês, e foi Inspetor-Geral da Educação Nacional e Diretor de Gabinete do Ministro da Educação Nacional da França, entre 1987-1988.

A partir dos anos 1990, a integração política, econômica, financeira e monetária da Europa provocou a emergência de tensões entre os dois países, especialmente no tocante a questões relativas à gestão de bens imobiliários e ao estatuto de “paraíso fiscal” de Mônaco. A intensidade das críticas originadas de autoridades financeiras francesas levou o Príncipe Rainier III a defender, já em 2000, a revisão dos acordos bilaterais com a França, com vistas a recuperar, ainda que parcialmente, algumas das prerrogativas sobre a gestão dos assuntos internos do Principado.

As negociações conduziram à assinatura do Tratado de 24 de outubro de 2002, que modificou o conceito de “amizade protetora”, assegurada pela França em acordo de 1918, para o de “comunhão de destinos”. O novo diploma incluiu duas modificações fundamentais aos acordos vigentes até então: (i) em lugar da absoluta conformidade da soberania do Principado aos interesses franceses, passou a vigorar o compromisso de que as iniciativas soberanas de Mônaco estejam “em acordo com os interesses fundamentais da República Francesa”, o que veio a realizar-se por meio de uma “concertação apropriada e regular” entre os dois países; e (ii) o arranjo institucional de 1918, que previa a incorporação do território do Principado à França, na qualidade de Protetorado, em caso de interrupção da linhagem dinástica, foi alterado para uma sucessão estipulada pela constituição monegasca, ainda que sujeita à concordância prévia do Governo francês.

Após a assinatura do novo tratado com a França, as autoridades monegascas passaram a trabalhar no sentido de formalizar as relações diplomáticas com diversos países. Mônaco mantém, hoje, relações diplomáticas com 121 Estados. O Principado conta com oito embaixadores residentes, que asseguram a representação diplomática do Principado junto a 17 países: Alemanha, Bélgica, Espanha, Estados Unidos, França, Itália, Suíça e Vaticano. Nomearam-se, igualmente, dois embaixadores não-residentes, acreditados junto a Austrália, China, Índia, Japão e Portugal. Há, ainda, quatro Representantes Permanentes junto a Organizações Internacionais: (ONU, Nova Iorque; ONU, Genebra; Comunidades Europeias, Bruxelas; e Conselho da Europa, Estrasburgo).

Quanto ao contexto mais amplo da Europa, deve-se observar que Mônaco não é membro da União Europeia, embora haja uma relativa integração *de facto*, em virtude dos acordos aduaneiro e monetário com a França. Em 1º de julho de 1968, o Principado ingressou, em virtude de sua relação privilegiada com a França, na união aduaneira da Comunidade Europeia. Tornou-se, também, zona de acesso ao “Espaço

Schengen”. No âmbito da unificação monetária, o Principado concluiu Convenção com a França e as Comunidades Europeias para, em dezembro de 2001, utilizar o euro como moeda.

No quadro da diplomacia multilateral, o Principado de Mônaco tornou-se membro observador das Nações Unidas em junho de 1956. Sua adesão plena ocorreu em maio de 1993, havendo Mônaco inaugurado sua participação na Assembleia Geral naquele mesmo ano, com discurso pronunciado pelo então Príncipe-Herdeiro Albert. Após sua ascensão ao trono, em abril de 2005, Albert II participou da Cúpula em celebração do sexagésimo aniversário da organização, bem como da Reunião de Alto Nível sobre Mudanças Climáticas, em setembro de 2007.

As prioridades monegascas na ONU restringem-se à defesa dos direitos humanos, à promoção dos direitos da infância e a defesa do desenvolvimento sustentável. No presente, Mônaco integra as Comissões de Desenvolvimento Sustentável e de Desenvolvimento Social. Participa, igualmente, do Conselho de Administração do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.

Mônaco é membro-fundador da Organização Internacional da Francofonia, criada em 1970. Participa de diversas modalidades de cooperação desenvolvidas no seio dessa organização, dentre as quais o financiamento de projetos de gestão sustentável de recursos hídricos e de luta contra a desertificação no Burkina Faso, no Mali, no Níger e no Senegal.

Ressalte-se, ainda, que o Príncipe Albert II integra, desde 1985, a título pessoal, o Comitê Olímpico Internacional; como se sabe, os membros do COI, nos termos da Carta Olímpica, não são considerados delegados nacionais, mas sim representantes do Comitê, encarregados de “promover os interesses do COI e do Movimento Olímpico nos seus respectivos países”.

ECONOMIA

Em função de sua localização geográfica e do alto grau de dependência em relação a seus vizinhos, sobretudo a França, o Principado de Mônaco foi afetado pelas incertezas que prejudicaram a economia europeia a partir de 2009. Em 2012, o PIB monegasco cresceu 0,9% em relação ao ano de 2011, atingindo o patamar de € 4,48 bilhões, superando, portanto, a cifra do período pré-crise, de 2009. O Principado apresenta alta renda *per capita* e elevado nível de desenvolvimento humano. A economia monegasca, apesar de sua limitada dimensão, é variada, destacando-se as atividades de pesquisa científica, serviços financeiros e turismo receptivo. Cerca de 80% dos empregos diretos do Principado originam-se do setor terciário. Em função da atual perspectiva de recuperação no âmbito da União Europeia estima-se que a economia monegasca ganhe ritmo mais acentuado de expansão ao longo do biênio 2015-2016.

A concessão de status de residente ou da cidadania monegasca a estrangeiros com elevado nível de renda é fonte importante de receitas fiscais para o Principado. O orçamento foi, em 2013, de aproximadamente EUR 930 milhões. Após déficits registrados nos anos de 2009 a 2011, o Principado voltou a apresentar superávit nas contas públicas, que, em 2013, atingiu EUR 12 milhões. Quase 50% das receitas do Estado monegasco advêm do TVA, imposto sobre consumo equivalente ao ICMS.

Relativamente ao comércio exterior, as transações comerciais de Mônaco atingiram, em 2013, EUR 2 bilhões. As exportações foram de EUR 1,037 bilhão, crescimento de 49,1% com relação a 2012. As importações foram de EUR 1.01 bilhão, com crescimento de 33,5%. Os principais bens importados foram produtos industriais “em geral” (52,5%), equipamentos elétricos e eletrônicos (17%) e materiais de transporte (14%). Pela primeira vez desde 2009, a balança comercial monegasca registrou superávit.

A União Europeia é o principal destino do comércio exterior de Mônaco, representando 65% das exportações e 75% das importações nacionais. Fora do bloco, a África é o segundo destino das exportações (14%), seguida pela Ásia (10%), América (8%) e Oriente Médio (2%). No caso das importações, a UE é seguida de Ásia (15%, particularmente a China), América (4,9%), África (3,8%) e Oriente Médio (0,4%).

CRONOLOGIA HISTÓRICA DE MÔNACO

Ano	Evento
1297	Fundação do Principado, pela Casa de Grimaldi;
1866	Fundação do Estado monegasco, por Charles III;
1918	Acordo sobre as relações França-Mônaco. O Principado alinha sua política à francesa, com previsão de incorporação à França, caso a família Grimaldi não continue sua linhagem;
1956	Mônaco torna-se membro observador das Nações Unidas;
1962	Promulgação da Constituição do Principado de Mônaco;
1968	Em virtude de acordo com a França, Mônaco ingressa na união aduaneira da Comunidade Econômica Europeia;
1993	Mônaco torna-se membro pleno das Nações Unidas;
2001	Em virtude de acordo com a França, Mônaco passa a integrar a "Zona Euro";
2002	Novo tratado regulando as relações entre Mônaco e a França. O Principado amplia sua atuação externa. Elimina-se a possibilidade de incorporação à França em razão da ruptura da linhagem Grimaldi;
2005	Assunção do Príncipe Alberto II de Mônaco.

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

Ano	Evento
1911	Estabelecimento de relações consulares entre o Brasil e Mônaco;
2010	Estabelecimento de relações diplomáticas entre o Brasil e Mônaco; apresentação de credenciais do primeiro Embaixador do Brasil (não residente, sediado em Paris) acreditado junto ao Principado de Mônaco;
2012	Participação do Príncipe Alberto II na Conferência Rio +20.

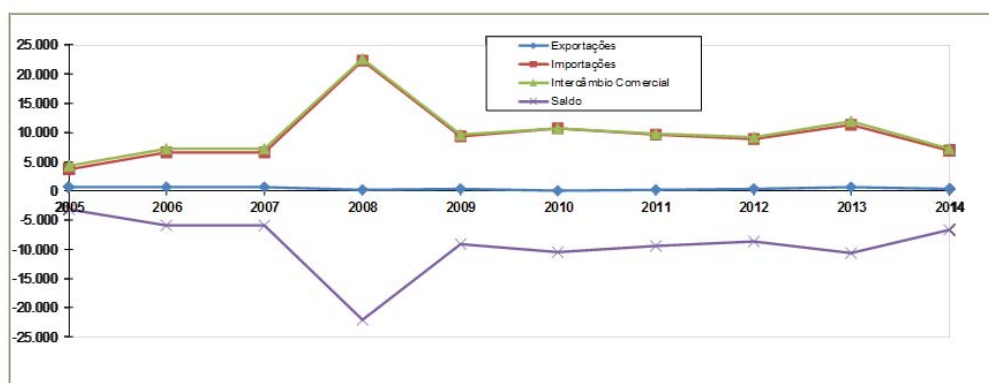
DADOS ECONÔMICO-COMERCIAIS

Evolução do intercâmbio comercial Brasil - Mônaco										
US\$ mil, fob										
Anos	Exportações			Importações			Intercâmbio Comercial			Saldo
	Valor	Var. %	Part. % no total do Brasil	Valor	Var. %	Part. % no total do Brasil	Valor	Var. %	Part. % no total do Brasil	
2005	590	24,5%	0,50%	3.693	2,6%	5,02%	4.283	5,1%	2,23%	-3.103
2006	659	11,6%	0,48%	6.539	77,1%	7,16%	7.198	68,1%	3,14%	-5.880
2007	659	0,0%	0,41%	6.585	0,7%	5,46%	7.244	0,6%	2,58%	-5.926
2008	218	-66,9%	0,11%	22.339	239,2%	12,91%	22.557	211,4%	6,76%	-22.121
2009	301	38,0%	0,20%	9.383	-58,0%	7,35%	9.684	-57,1%	3,45%	-9.082
2010	128	-57,5%	0,06%	10.667	13,7%	5,87%	10.795	11,5%	2,81%	-10.539
2011	148	15,6%	0,06%	9.597	-10,0%	0,07%	9.744	-9,7%	2,02%	-9.449
2012	290	96,2%	0,12%	8.932	-6,9%	4,00%	9.222	-5,4%	1,98%	-8.642
2013	685	136,4%	0,28%	11.337	26,9%	4,95%	12.023	30,4%	2,50%	-10.652
2014	331	-51,7%	0,15%	6.916	-39,0%	3,02%	7.247	-39,7%	1,60%	-6.585
2015 (jan)	18	-80,3%	0,13%	521	5,5%	3,08%	539	-8,1%	1,76%	-502
Var. % 2005-2014	-43,9%	n.a.	n.a.	87,3%	n.a.	n.a.	69,2%	n.a.	n.a.	n.c.

Elaborado pelo MRE/DRI/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/AliceWeb, Fevereiro 2015.

(n.a.) Critério não aplicável.

(n.c.) Dado não calculado.

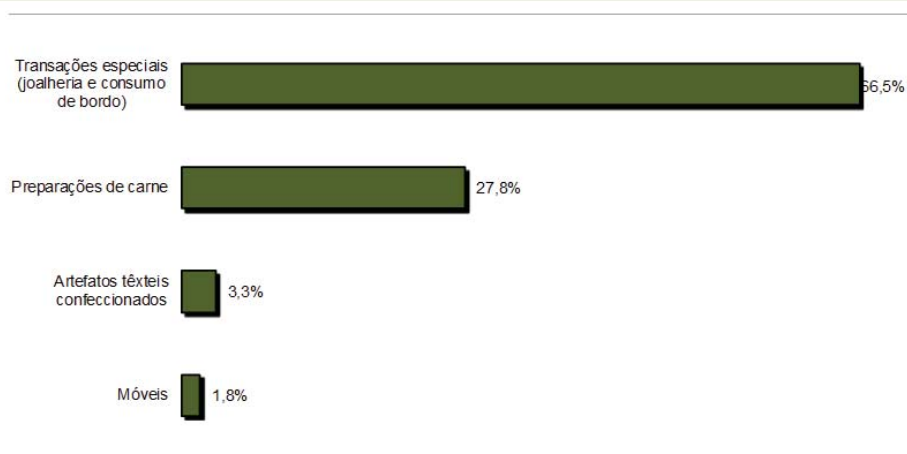


Composição das exportações brasileiras para Mônaco
US\$ mil, fob

Descrição	2012		2013		2014	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Transações especiais (joalheria e consumo de bordo)	89	30,7%	125	18,2%	220	66,5%
Preparações de carne	0	0,0%	0	0,0%	92	27,8%
Artefatos têxteis confeccionados	0	0,0%	0	0,0%	11	3,3%
Móveis	0	0,0%	0	0,0%	6	1,8%
Subtotal	89	30,7%	125	18,2%	329	99,4%
Outros produtos	201	69,3%	560	81,8%	2	0,6%
Total	290	100,0%	685	100,0%	331	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Fevereiro 2015.

Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil, 2014

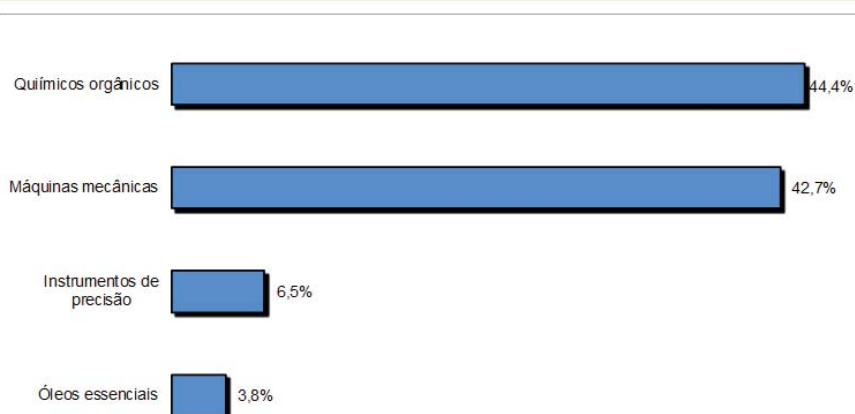


Composição das importações brasileiras originárias de Mônaco
US\$ mil, fob

Descrição	2012		2013		2014	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Químicos orgânicos	2.039	22,8%	3.111	27,4%	3.069	44,4%
Máquinas mecânicas	4.867	54,5%	6.480	57,2%	2.950	42,7%
Instrumentos de precisão	190	2,1%	516	4,6%	450	6,5%
Óleos essenciais	941	10,5%	591	5,2%	262	3,8%
Subtotal	8.037	90,0%	10.698	94,4%	6.731	97,3%
Outros produtos	895	10,0%	639	5,6%	185	2,7%
Total	8.932	100,0%	11.337	100,0%	6.916	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Fevereiro 2015.

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil, 2014



Composição do intercâmbio comercial (dados parciais)
US\$ mil, fob

DESCRIÇÃO	2 0 1 4 (jan)	Part. % no total	2 0 1 5 (jan)	Part. % no total	Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil em 2015
Exportações					
Vestuário exceto de malha	0	0,0%	18	100,0%	
Preparações de carnes	92	98,2%	0	0,0%	
Subtotal	92	98,2%	18	100,0%	
Outros produtos	2	1,8%	0	0,0%	
Total	93	100,0%	18	100,0%	

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil em 2015					
Importações					
Químicos orgânicos	303	61,4%	296	56,9%	
Máquinas mecânicas	138	28,0%	173	33,2%	
Plásticos	2	0,4%	35	6,7%	
Instrumentos de precisão	29	5,9%	15	2,9%	
Subtotal	472	95,7%	519	99,7%	
Outros produtos	21	4,3%	2	0,3%	
Total	493	100,0%	521	100,0%	

Elaborado pelo MRE/DRE/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Fevereiro 2015.

Aviso nº 155 - C. Civil.

Em 23 de abril de 2015.

A Sua Excelência o Senhor
Senador VICENTINHO ALVES
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual a Excelentíssima Senhora Presidenta da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor PAULO CESAR DE OLIVEIRA CAMPOS, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Francesa e, cumulativamente, no Principado de Mônaco.

Atenciosamente,

ALOIZIO MERCADANTE
Ministro de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

(À Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional)

Publicado no **DSF** de 29/04/2015

Secretaria de Editoração e Publicações - Brasília-DF